

**O CLUBE CURITIBANO: REPRESENTAÇÕES DO “PLUS” DE EDUCAÇÃO.**Marcelo Pastre¹

Dtdo. em Educação

Unimep-SP

CAPES

mpastre@onda.com.br**RESUMO**

O que significou o lazer para as pessoas que viviam nas cidades brasileiras no final do século XIX e início do século XX e, em particular na cidade de Curitiba? Qual o lugar do lazer na sociedade curitibana, nas relações humanas de uma sociedade que começa a se tornar complexa e mais refinada, afirmando-se em um espaço urbano? Qual o espaço e a influência do Clube Curitibano na sociedade da época, mas especificamente as elites? Ao Clube Curitibano, coube a função de cunhar um código comum de conduta e sentimento para as elites, sendo o “plus” de diferenciação e mais valia. Enquanto uma estrutura institucional, o clube passou a ter o papel de impulsionar a formação de uma “boa sociedade”, mais poderosa e melhor, um grupo que se autopercebia e que era reconhecido, com uma identidade social construída a partir de uma combinação singular de tradição, autoridade e influência.

Palavras-chaves: Lazer, Clube Curitibano, Processo Civilizador.

ABSTRACT

What sense leisure for peoples alive in the Brazilian cities in finish century XIX and beginning century XX and, particulars in Curitiba city? Who place leisure in curitibana society, humans relations in the society wich beginning go complex and more pure, said in urban space? Who space and influence Association Curitibano have in the society age, particularize elites? For Association Curitibano, would belong the function leverage usual code of conduct and feeling for elites, are going to “plus” of differentiation and more value. While the institutional structure, the association would pass have the paper stimulate in formation the “society good”, more powerful and better, one group insight was recognized, with identity society construct about single combination of the tradition, authority and influency.

Key-words: Leisure, Association Curitibano, Civilization Process.

O que significou o lazer para as pessoas que viviam nas cidades brasileiras no final do século XIX e início do século XX e, em particular na cidade de Curitiba? Qual o lugar do lazer na sociedade curitibana, nas relações humanas de uma sociedade que começa a se tornar complexa e mais refinada, afirmando-se em um espaço urbano? Qual o espaço e a influência do Clube Curitibano na sociedade da época, mas especificamente as elites?

O surgimento, o desenvolvimento e a atuação de uma instituição, neste caso o clube, podem ser reflexos da necessidade específica de um grupo, comunidade ou sociedade em determinado momento histórico. Podem significar, desta forma, a concretização de anseios, ideais, inquietudes e lutas de indivíduos comprometidos com o seu tempo, que são influenciados pela época em que vivem, interferindo, moldando e modificando.

¹ Doutorando em Educação, sob orientação do Prof. Dr. Ademir Gebara.



A representação do lazer nos clubes, enquanto modelo conceitual e de uma visão global, pode tornar compreensível, aquilo que se é vivenciado diariamente na realidade. Pode-se compreender de que modo, um grande número de indivíduos, que compõe entre si algo maior e diferente de uma coleção de indivíduos isolados, formam uma sociedade e como sucede e essa sociedade poder modificar-se de maneiras específicas tendo uma história que segue um curso não pretendido ou planejado por qualquer dos indivíduos que a compõem².

Enquanto representação da sociedade, as práticas do lazer devem ser tomadas como um estudo particular, como uma formação social onde se definem de maneira específica as relações existentes entre os sujeitos sociais e onde as dependências recíprocas que ligam os indivíduos uns aos outros produzem códigos e comportamentos originais. Este estudo permite atingir o essencial, evidenciando as condições que tornam possível a emergência e perpetuam a existência de tal forma social.

Como nos principais centros urbanos, que se constituíam no Brasil neste período, foram organizadas inúmeras instituições nas mais diversas áreas do conhecimento, com o intuito de organizar diferentes grupos e setores da sociedade local.

De que maneira e porque os indivíduos da sociedade se ligam entre si, formando grupos com dinâmicas específicas. Situar o lazer no mundo moderno significa identificar mudanças, decifrar continuidades, reconhecer diversidades e desvelar desigualdades. O contraste e a coexistência de antigas manifestações e modos de vida não dissolvidos convivendo com o novo, com novos costumes e hábitos culturais, que não podem ser analisados como se obedecessem a uma finalidade predeterminada, pois dependem das configurações de poder entre indivíduos e entre grupos, as quais são dinâmicas e estão fundadas em relações de interdependências.

É freqüente notar que um mesmo grupo que criava, organizava e participava de todas estas instituições. Em Curitiba, percebe-se a repetição dos mesmos nomes como líderes e intelectuais de um movimento que era orientado para um objetivo comum: o da educação da sociedade local por meio da vivência social e cultural, e no caso mais específico do Clube Curitibano, por meio do espaço da vivência no lazer, ou seja, a elevação do nível educacional, por meio da cultura e dos espaços de lazer.

“Nessa nova Curitiba, vai-se também encontrar os representantes de um ativo círculo literário: poetas, contadores, jornalistas, pedagogistas, historiógrafos, cultores da geografia, etnógrafos, escritores, médicos, cultores do direito... É um grupo que circula não apenas nos salões de clubes elegantes, como em inúmeros grêmios, associações e congregações. São eles que dão o universo pensante da cidade um toque de paixão, ação, sonhos, medos e esperanças, idéias e práticas. Sua vigorosa produção literária gesta um sem-número de livros, revistas e jornais. Na ebulção intelectual dessa sociedade “progressista”, pensante, e muitas vezes conflituosa, a educação é uma preocupação presente” (Trindade, 1996).

Ressalta-se aqui o papel da educação informal e da educação sistemática na cidade, bem como as relações e a complementaridade no papel formativo que as várias instituições educacionais, culturais e de lazer da época desenvolveram, atuando como intelectualidade dirigente.

O Clube Curitibano, enquanto espaço de lazer, representa no espírito das elites, centros de treinamento preparatório para o desenvolvimento de traços de caráter nos

² Utilizando-se das idéias de Elias (1994a), quando o mesmo admite a falta de modelos conceituais que possam tornar compreensível no pensamento aquilo que vivenciamos no cotidiano da realidade.



associados, principalmente os jovens, que seriam mais tarde necessários no desempenho da vida futura, em complemento da educação puramente especializada e orientada por uma área científica que se recebe nas escolas e universidades. Uma educação com o objetivo de prepará-los para o estrato superior da sociedade, com um código de comportamento e sentimento que dá ao associado um cunho inconfundível.

Nesse ambiente de mudanças onde os grupos se entrecruzam, que as elites dirigentes buscam, com mais ênfase, a adoção de comportamentos para se diferenciar, sendo em alguns casos logo imitados pelas demais classes, o que leva a elaborar novas atitudes num processo que se diversifica, ressignifica, diferencia ao mesmo tempo em que cria uma teia de interdependências e atinge os indivíduos em aspectos sociais e comportamentais (LUCENA, 2001).

Nesta perspectiva o Clube Curitibano, passaria a ter um papel importante na educação das elites locais, como um espaço educacional da sociedade, como um “plus” de educação, algo subjetivo de mais valia e implementação no processo educacional dos seus associados. Até certo ponto, a Escola seria o espaço educacional do Estado para a sociedade, ficando o Clube como o espaço educacional da sociedade para a sociedade.

O lazer desenvolvido no seu interior, poderia desenvolver nos seus associados, quer individualmente, quer socialmente, condições de garantia de bem-estar e participação ativa no atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural, comunitária e social.

O CLUBE CURITIBANO

Fundado em 25 de setembro de 1881, no Salão Lindemann, pelas elites curitibanas da época. Teve como seu primeiro presidente o Comendador Ildephonso Pereira Correia (tornou-se Barão do Cerro Azul em 1888), próspero industrial, comerciante de erva-mate e madeiras, e pioneiro no setor de transportes e negócios bancários na cidade³.

O Clube Curitibano deve sua fundação ao desejo das elites locais em opor aos numerosos clubes criados pelos estrangeiros, uma entidade que agregasse pessoas de origem nacional e também as disputas dos grupos carnavalescos. Era desejo também a necessidade de associar-se, para se encontrarem em convívio amistoso e útil, com o objetivo recreativo e cultural.

Em 8 de dezembro do mesmo ano, ocorria a primeira sessão da nova entidade, quando foram aprovados os estatutos e eleita a diretoria. Os estatutos definiam como o objetivo da criação do clube, promover toda espécie de passatempo útil, recreativo e instrutivo – jogos lícitos, dança, leitura e conferências. Para ingressar no clube, o pretendente deveria ser maior de dezoito anos, ter ocupação honesta e apresentar bom comportamento, sendo proposto à diretoria por um ou mais associados. Em 6 de janeiro de 1882, esses requisitos foram preenchidos por cento e trinta e cinco homens de tradicionais famílias da capital paranaense, oficializando-se assim o início das atividades, passando ser a ser utilizada esta data para comemoração do aniversário do clube. (CLUBE CURITIBANO, 1995).

Esse grupo de homens toma características peculiares em relação à estrutura e funcionamento do Clube, diante de um interesse comum, neste caso o lazer, enquanto passatempo útil, recreativo e instrutivo.

Os primeiros momentos do clube, abrigaram atividades como: soirées dançantes, jogos, de bilhar, dominó, dama, gamão, trinta e um e xadrez e o serviço de bar, botequim.

³ O Clube Curitibano ainda está em atividade com grande destaque na cidade.



Com o passar dos anos, o Clube Curitibano foi se fortalecendo, concretizando após quase dez anos, um dos seus maiores ideais: fazer do clube um centro de irradiação cultural na cidade e no estado. O clube veio também preencher uma lacuna, em relação aos bailes a rigor, imprimindo um toque de sofisticação na cidade, seus bailes, já no final do século XIX, eram sinônimos de refinamento e bom gosto.

O que se dizia do Clube Curitibano na imprensa local, nos principais jornais, em decorrência da comemoração do seu oitavo aniversário, contempla este preenchimento na sociedade (CLUB CURITYBANO, 1890):

Jornal O Cruzeiro:

“Informam-nos que esteve magnífico o sarau dançante realizado na noite de 6 do corrente. Não era de esperar outra cousa, em vista dos esforços que para melhorar esse estabelecimento de diversão, tem empregado o seu digno presidente”.

Jornal Sete de março:

“A sessão magna com que o club Curitybano celebrou o seu aniversario, é contada entre as mais brilhantes festividades realizadas nesta capital”.

Jornal Quinze de novembro:

“Poucas vezes temos tido a ventura de assistir a festas tão brilhantes como a que realizou ante-hontem o simpático club Curitybano. Em seus salões, amplamente iluminados, notavam-se muitíssimas gentis senhoras que, a par de uma simplicidade encantadora no traje ostentavam uma requintada elegância na harmonia sóbria dos adornos.

Seguiram-se as danças. É difícil qualificar devidamente tão magnífica noite deliciosamente desfrutada. Haviam em todos os rostos a mais franca expansão de alegria, a animação foi sempre em escala crescente, a cordialidade reinou com raro brilho...”.

Jornal Estado do Paraná:

“Foi uma festa que, por seu brilhantismo, pela melifluidade sadia das valsas, quadrilhas e habaneras; pelo contentamento, pela alegria amena que em borbotões jurrava de todos os lábios e fielmente se retratava em todos os semblantes, derramou em todos os corações a mais atrahente e balsâmica ventura.

Os ricos salões estavam caprichosamente ornamentados. Na parte externa do palacete uma fila de lanternas multicores prendia a atenção dos transeuntes que, semi-boquiabertos, admiravam a pompa dos candelabros que ardiam sob a luz arminhica e frouxa de um lácteo e esplendoroso luar.

O botequim esteve a disposição de todos. Foi enorme a quantidade de saborosos doces e de muitos outros agradáveis entretenimentos do aparelho digestivo.

A nova directoria foi empossada e o honrado Cyro Velloso, commovido prometeu envitados maiores esforços afim de erguer ainda mais alto o sympathico Club, de que foi em boa hora reeleito presidente. Para isso pediu o concurso de todos, especialmente das moças, d’essa bella porção de gênero humano, sem a qual a vida não vale a pena ser vivida.

A’s três horas da madrugada terminou o grande baile, sahindo todos sob mais agradável e venturosissima impressão.

Sinceramente felicitamos ao Club Curitybano e desejamos que, como já disse um nosso collega, por muitos e dilatados annos, tenhamos o



prazer de nos referir ao aniversario de sua installação, que é um motivo de jubilo para a nossa sociedade”.

O espaço do lazer, da recreação útil, também solidificava seu espaço na sociedade curitibana, sendo o Clube Curitibano destacado na época:

“Descrever a marcha progressiva dessa instituição – a mais importante desta capital – seria uma tarefa ociosa porque está na consciência publica que a vida desse club tem sido uma serie ininterrompida de esplendidos triumphos.

O encendrado amor que os associados nutrem por essa útil instituição, amor esse que constitue uma prova eloquentissima do arralgado espirito de confraternisação da grande família curitybana.

O Club Curitybano impõe-se hoje como uma necessidade imperiosa. O tempo não pode ser consumido exclusivamente no trabalho; o espirito humano aspira também algumas horas de recreação útil, e, n’uma cidade como esta onde escasseam de todo as diversões, onde encontra-las senão no Club?

Ali passam-se as horas esquecidas n’uma palestra agradável entre amigos; na leitura dos melhores jornaes do paiz e dos bons livros que enriquecem a bem já desenvolvida bibliotheca, alem dos jogos lícitos que constituem um passa-tempo agradável.

Além disso, as soirées dançantes e musicaes, as palestras litterarias realizadas mensalmente, constituem outros pontos de realce para a associação” (CLUB CURITYBANO 1891).

Ampliou-se no clube; os espaços de discussão e propagação de idéias, os intelectuais da cidade com espaços de atuação interna, a criação de revistas, o intercâmbio cultural e a abertura dos seus salões para reuniões culturais e educativas.

O seu poder educativo sobre a mocidade, foi decisivo, pois a austeridade de costumes e a linha de conduta, foram sempre qualidades indispensáveis aos que aspiravam a honra de fazer parte do seu quadro. A dignidade na vida coletiva, pelos costumes, pela educação e pelo trabalho, eram fatores decisivos de inserção no clube (CLUBE CURITIBANO, 1932).

Através deste poder educativo, o Clube Curitibano influenciou significativamente a vida social da cidade. O clube tornou-se referência, passando a ser para os seus associados, a coluna central da cultura e do aperfeiçoamento da sociedade paranaense, o centro de gravitação da vida social de Curitiba, de um esforço de cooperação na obra do progresso, pelo conagraçamento sempre maior dos mais representativos elementos das elites sociais (CLUBE CURITIBANO, 1932).

As decisões tomadas no lazer oferecem um campo de ação mais vasto para o divertimento individual e relativamente espontâneo se comparado com as demais esferas da vida. Como expõem os autores, “representam uma esfera da vida que oferece mais oportunidades às pessoas de experimentarem uma agradável estimulação das emoções, uma divertida excitação que pode ser experimentada em público, partilhada com outros e desfrutada com aprovação social e boa consciência”, dentro de certos limites socialmente estabelecidos (ELIAS & DUNNING, 1985).

A representação social dos associados, era da convicção de que os paranaenses consideravam o Clube como:

“O órgão mais legítimo da cultura e o natural representante da vida social da cidade, exercendo sua influência benéfica em outros centros do Estado, os quais procuravam seguir o exemplo da grande agremiação, que estava



definitivamente ligada à história da evolução social do Paraná, da qual, em cada página se encontra, forte a ação decisiva do vitorioso Clube Curitibano” (CLUBE CURITIBANO, 1932).

Desta forma o Clube Curitibano passa a ser um local possível, através da análise das atividades de lazer, de representação da sociedade local, mais especificamente das elites locais. No seu interior é refletido o estrato da sociedade que o forma e compõe, o *habitus*⁴ de um grupo específico.

O CLUBE CURITIBANO, O LAZER E A CIDADE

Os aspectos sociais, relacionados ao lazer, tomam neste momento uma importância muito grande na caracterização das cidades, tornando-se representação social das mesmas.

A diversão apresenta características específicas relacionadas ao estágio da cidade, com a possibilidade de experimentar em público fortes emoções, podendo propiciar manifestações coletivas de excitação, diferente das excitações sérias conhecidas na vida rotineira diária. A música, o teatro, os esportes, entre outros, representam uma interrupção “moderada” das restrições.

O controle dessas manifestações de emoções, que é diretamente proporcional ao grau de “civilidade” de uma sociedade, apresentando-se de duas formas; uma individual, na forma de autocontrole e o controle social, e outra na forma de um código de conduta e de um padrão de comportamento (ELIAS, 1994b).

Ao reportarmos o lazer e o Clube, neste contexto, procuramos considerá-los como componentes do processo de diferenciação das cidades, que passam a ser locais destacados de manifestações sociais, políticas e culturais, resultando no surgimento de novas configurações e diversas inter-relações, principalmente das elites locais.

Na estada que alguma pessoa ilustre na cidade o aspecto social tinha grande importância, vinculado ao progresso da cidade. Percebe-se que a cidade de Curitiba, no início do seu processo de urbanização apresentava problemas neste aspecto como denota a seguir:

“Quando em tempos idos, algum cavalheiro ilustre, em viagem de recreio, se dignava a visitar-nos para avaliar o nosso adiantamento. Começávamos a contar-lhe que em 2 anos o nosso torrão, cresceu consideravelmente na edificação que, aqui hontem era ruína, levanta-se magestoso prédio, ali, onde verdejava a campina, estão traçadas belas ruas, que indicavam a continuação da cidade. Ao primeiro aspecto sem que o nosso hospede entrasse em análise social, o cicerone fazia-se crer estar numa Califórnia. O nosso cavalheiro queria então ver o complemento de tanta grandeza: pedia teatros, clubes, passeios, recreios, onde pudesse ver o nosso high-life, a elegância, a moda a amabilidade; enfim queria sociedade onde desse vida a sua vida. Contudo com franqueza não se tinha” (Club Curitybano, 1890).

Com o aprimoramento dos espaços de lazer e sociabilização, esta visão modificou-se:

⁴Elias (1994a) designa de *habitus*; como as diferentes pessoas que formam a sociedade entendem a si mesmas, ou seja, a auto-imagem e a composição social dos indivíduos. Elias denomina *habitus*, como um saber social incorporado ou segunda natureza do homem civilizado, um mecanismo de auto-controle, ou seja, um traço característico do processo civilizador e um símbolo social resultante de um longo processo de aprendizagem.



“...podemos com franqueza acolher um hospede, mostrar-lhe o progresso material, contar-lhe o nosso passado atrazado e depois deleitar o seu espírito no seio de uma sociedade intelligente e instruída; leva-lo ao teatro, ao Prado, aos Clubs litterarios e recreativos e mostrar-lhe que vivemos e caminhamos. Como ornamento da nossa sociedade Curitybana, contam-se os filhos seus, que, tendo voltado das Academias educados e instruídos, quase estrellas de primeira grandeza, scintillam na esphera social, que os viu nascer e os sabe prezar.

Para esse melhoramento social, não podemos deixar de attribuir grande parte ao nosso Club Curitybano, que, inspirado sempre de louváveis sentimentos, tem dado estímulo á mocidade e estreitado as relações de família, exemplo e base de bem-estar de um povo, que quer atingir á perfectibiliade social” (Club Curitybano, 1890).

Estes novos padrões, na dinâmica do processo civilizatório, vão produzindo os controles das relações inter-humanas, bem como o autocontrole de cada indivíduo, tomando como referência a introdução e o desenvolvimento de práticas esportivas e do lazer. Esse processo não planejado, contribui para gerar uma dada configuração social com suas redes de interdependências, com seus níveis de tensões, de controle e tolerância que, por sua vez, é fundamento de um dado habitus social.

Nesta nova configuração os indivíduos foram estabelecendo novos padrões de conduta e uma nova personalidade, donde o ser social foi se tornando totalmente identificado com a representação que dele era dado por ele próprio ou pelo outros, ou seja, o habitus.

Neste processo evolucionário, os modos predominantemente aprendidos de direcionamento comportamental tornam-se, dominantes em relação aos modos predominantemente não-aprendidos. Formas não-aprendidas de direcionamento de conduta perderam sua rigidez genética e tornaram-se amalgamadas e subordinadas a formas aprendidas, como a comunicação, a orientação ou o conhecimento social preexistente (GEBARA, 2005).

Ressaltando que o desenvolvimento deve se referir ao processo de aprendizagem e de mudanças sociais e tomando para o presente estudo, o refinamento das condutas e o crescente autocontrole nas relações sociais e pessoais, caracteriza muito em particular o interior do Clube Curitibano, pela evidente consciência da regulação do comportamento dos seus associados e pelo status de pertença do grupo ao mesmo, que está diretamente vinculado ao estágio do seu desenvolvimento na sociedade.

Finalizando e buscando estabelecer para o Clube Curitibano, o seu espaço junto à sociedade local e principalmente ligado às elites, entende-se o mesmo, como um espaço de intervenção normativa, educacional, por existir no seu interior e também na sua representação, a tentativa do domínio das relações sociais e a sua possibilidade de intervenção nos valores e na identidade cultural da configuração de interdependência, inerentes ao mesmo, num processo de integração, ainda em andamento.

De acordo com os elementos essenciais para caracterizar o processo civilizador, uma tríade de controles básicos demonstraria o estágio de desenvolvimento de uma civilização; o controle dos acontecimentos naturais, o controle das relações entre os humanos (relações sociais) e o controle do aprendizado, tanto no plano do vivido quanto do transmitido, em que a educação e o lazer desempenham papel significativo (GEBARA, 2005).

O refinamento das condutas e o crescente controle e autocontrole nas relações pessoais e sociais, ampliando os processos de autocontrole na regulação dos



comportamentos, são vitais para compreender e identificar o processo pelo qual se verificou a sistematização dos controles sociais, indicadores dos estágios de desenvolvimento de uma sociedade.

Cabe aos estudos do lazer desvendar as complexidades desse caminho construído socialmente, numa tentativa de decifrar desenvolvimentos no habitus de uma elite local, que possibilitou o crescimento das atividades de lazer e a sua relação com a formação da sociedade local, apurando suas conexões num processo de longo prazo.

PLUS DE EDUCAÇÃO: O PAPEL EDUCATIVO DO CLUBE CURITIBANO

O papel educativo do Clube Curitibano, junto aos seus associados, é percebido em diferentes momentos e situações, tanto no seu interior, como também na percepção externa da sociedade curitibana, principalmente junto à imprensa.

Em mensagem da Associação Paranaense de Imprensa, ao Clube Curitibano, em decorrência do seu cinquentenário, pode-se perceber o seu papel educativo, na forma de “plus” de educação das elites, já que a mesma o considera uma escola de civilização (CLUBE CURITIBANO, 1932):

“Foi no amplo e perfumado mundano dos seus salões que os costumes vieram exibindo, aos poucos, as inevitáveis mudanças impostas pelo volubidade do gosto. Ahi nesse candinho de bom tom e de elegância, no apuro aristocrático do espírito, a sociedade paranaense reflectiu, em todas as etapas, a mais fina e apurada galanteria. E soube sempre assimilar, sem retardamento a marcha acelerada das novas imposições sociaes e a evolução vertiginos do gosto. O Club – neste Estado adolescente e nesta cidade pequena, - veio sendo uma escola de civilização, que submeteu a um aprendizado constante e suave as novas gerações, educando-as para a sociabilidade e aprimorando-as em todas as desenvolturas que marcam os ambientes adeantados”.

Também estão complementadas nesta mensagem as dimensões de atuação do clube na sua história:

“A sua historia demi-centenaria não fala somente de mundanismo, da feerie dos salões repletos, de jogo, delicioso dos bailes, das emoções dos olhares que se amarram, da delicia voltigeante das valsas espirituaes...Fala também de artes e de letras, em cujo incremento e progresso o Club tem sido, sem hesitação, um cumplice de todas as horas”.

O papel educativo do Clube, era um dos seus objetivos. E isto é verificado com a criação, em 1890, da revista Club Curitybano. Sua criação foi em decorrência do 8º Aniversário do Clube, com uma publicação que acompanhou a vida da entidade até 1913.

Neste período Curitiba, apresenta um crescimento muito grande em novas publicações, como é destacado no trabalho de Trindade (1996).

“Versando sobre uma variedade infinita de assuntos, os periódicos curitibanos do início do século discutem a República, repudiam os forasteiros e exaltam a Pátria; combatem ou defendem a religião, restringem ou exacerbam os preconceitos e a igualdade dos sexos, apregoam liberdades. Eles representam, em sua maioria, agremiações, sociedades, ligas, agências e outras formas de agrupamento, que se disseminam pela cidade. Intelectuais das mais variadas origens compõem esses grupos, utilizando seus canais de divulgação”.

A Revista Club Curitybano foi quinzenalmente publicada nos primeiros anos, passando no ano de 1896 a ser publicada mensalmente. Constava de oito páginas, que



X SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR

1,2,3 e 4 de abril de 2007

Campinas, SP – Brasil

possuíam a seguinte seqüência e estrutura: textos e artigos da redação, com muita ênfase à educação e cultura; seção literária, com poemas, versos e histórias; notícias do clube e dos seus eventos; notícias da cidade e do estado.

Possuía conforme constava na sua página de abertura, claramente seu objetivo: “instrução e recreio”.



No seu texto de abertura do primeiro número, publicada em 16 de janeiro de 1890, o papel educativo e civilizador do clube e da própria revista é afirmado (Club Curitybano, 1890, nº 1):

“Uma nova plêiade de voluntários apresenta-se hoje ao público pedindo lugar em volta do lábaro augusto e civilizador da imprensa curitibana. Nelle se compendia e formúla o pensamento da redacção. O “Club Curitybano”, órgão da associação deste nome, tem o objetivo de por os sócios a par de seu movimento literário e diversivo e concorrer para educar-lhes e elevar-lhes o espírito e o coração, a inteligência e o sentimento”.

A revista foi, por mais de vinte anos, um dos meios de expressão das concepções que mudaram o imaginário e a vivência dos habitantes de Curitiba. A revista Club Curitybano tornou-se um amplo espaço de discussões e propagação de idéias, que influenciavam significativamente os associados e o interior do próprio clube.



Revista distribuída gratuitamente a todos os associados.

Toda a movimentação interna do Clube Curitibano, em conjunto com as publicações, imprimia um papel verdadeiramente educativo às atividades do clube, dando aos associados oportunidades freqüente de informação e cultura. Esta movimentação sofria grande influência das intelectualidades das elites curitibanas, que faziam parte do seu quadro associativo e tinham espaço destacado na revista.

Muitas apresentações da Revista Club Curitibano eram direcionadas para fatores e aspectos educacionais. Algumas destas apresentações merecem destaque para demonstrar a preocupação com a educação, assim como, para também mostrar o espaço do Clube e também das famílias neste processo.

Na edição da terceira revista, em 16 de fevereiro de 1890, a seguinte apresentação foi vinculada:

“...o futuro da nação depende, em muito, da educação de seus filhos e que estes, mundo de hoje, serão o mundo de amanhã; que as crianças não de ser amanhã o que forem hoje nas mãos de seus educadores. O segredo pois, da educação está em cultivar cada ser em seu gérmen. A ultima demão, o complemento desta obra tão bella e tão difficil consiste em estabelecer uma harmonia hierarchica entre as tendências tão variadas da natureza humana, de maneira que o som do coração domine o da intelligencia e a melodia da alma e do caracter governe a intelligencia e o coração; por quanto a alma e o coração são as mais bella e ultima fôrma do ente racional, o sopro que anima e aperfeiçoa a intelligencia e o coração, a attitude moral que dá á estatua da humanidade sua posição cheia de magestade e de doçura. É a educação que em certo modo refaz o homem, amolda-lhe a natureza”.

Na edição seguinte, de número 04, de 01 de março de 1890, ficou caracterizado que este papel de educação, estava estreitamente ligado aos pais e famílias:

“Antes de entregar-se a criança aos cuidados do mestre, deve ella merecer cuidados do seus paes. A educação publica está longe de igualar à



domestica. Multipliquem-se muito embora as escolas, nada se conseguirá se os exemplos, se as lições que nellas se recebem estiverem em desharmonia com as lições e os exemplos da família.

Quando se desejam águas saudáveis primeiro se deve averiguar a pureza da fonte onde ellas nascem. Ora a fonte da boa educação está na casa paterna.

É esta tarefa o primeiro dos direitos e o mais santo dos deveres dos paes. A elles incumbe iniciar a vida intellectual e moral aquelles que lhes devem a vida do corpo”.

Podemos entender a partir do destaque dado às famílias na educação, em detrimento da escola da época, que o Clube, enquanto espaço de convivência das mesmas, era de extrema importância no processo educacional dos seus associados.

A importância, neste aspecto, é destacada na comemoração do décimo quinto aniversário do Clube Curitibano:

“Em festa, no seo maior dia de gala, o Club celebra o décimo quinto anniversario de sua installação.

A boa vontade de alguns homens distinctos e condignos dotou, em 1882, a capital Paranaense de extraordinário centro de civilisação, estreitando as relações familiares da sociedade coritibana, agrupando-a em torno de principio generalizador, aonde se vão quebrar os preconceitos que estiolam as afinidades secretas da alma humana, aonde se vão extinguir os prejuízos inherentes á diversidade de opiniões, fonte de divergência e isolamento do homens.

Ao principio moralizador das associações litterarais e recreativas, acrysoladas nos mais puros deveres sociaes e com a comprehensão nítida de sua força regeneradora e nobilitante, deve-se bella somma de conquistas do pensamento, de ideaes realizados brilhantemente” (Club Curitybano, 1897).

Essa atuação na educação e sociabilidade curitibana, pelo convívio das famílias, pelo encaminhamento da infância para a vida social, foi sempre estímulo para a instituição. O papel “plus” na educação vinculado ao Clube Curitibano e em decorrência ao lazer e o social, neste período, é destacado na cidade como representação de uma cidade civilizada e adiantada.

O Clube Curitibano possibilitava o encontro e a associação de grupos organizados, de famílias, de intelectuais, que se relacionavam para finalidades ou metas, de caráter emocional ou intelectual, de natureza pessoal e impessoal, conforme o grupo e o tempo de duração.

Seus membros formavam uma rede de pessoas que, apesar de toda uma diferenciação, sentiam-se no entanto, pertencentes ao mesmo círculo e que juntas podiam exercer suficiente poder para estar aptas a construir um grupo auto-suficiente e excluir todas as outras. Estas características permeavam muito o estrato das elites locais, que buscavam, provavelmente, espaços para a formação da “boa sociedade” local.

Segundo Elias (1997), estas características de exclusividade pertencentes à “boa sociedade” tornavam-se visíveis pela filiação numa agremiação local. A admissão em uma agremiação, vinculada a este grupo, era pois a expressão manifesta de pertença, onde a filiação determinava com quem a pessoa podia relacionar-se sem por em perigo o seu status, identificando-o como membro da “boa sociedade” e assim na acepção mais ampla, do estabelecido. Não ser membro estigmatizava uma pessoa como “marginal”, como



alguém a quem foi negado acesso às posições de poder, assim como aos círculos sociais das classes altas.

As “boas sociedade” são um tipo específico de formação social, segundo Elias (1997), elas formam-se por toda a parte como correlatos de complexos institucionais capazes de manter sua posição de poder monopolístico por mais de uma só geração, como círculos de convivência social entre pessoas ou famílias que pertencem a esses complexos institucionais (estabelecidos).

Ao Clube Curitibano, coube a função de cunhar um código comum de conduta e sentimento para as classes altas, sendo o “plus” de diferenciação e mais valia.

Enquanto uma estrutura institucional, o clube passou a ter o papel de impulsionar a formação de uma “boa sociedade”, mais poderosa e melhor, um grupo que se autopercebe e que é reconhecido, com uma identidade social construída a partir de uma combinação singular de tradição, autoridade e influência.

Neste espaço pode ter se formado (não foi analisado ainda) um grupo de pessoas capazes de monopolizar as oportunidades de poder e utilizando-as para marginalizar e estigmatizar membros de outro grupo muito semelhante.

Segundo Elias (2000), o grupo estabelecido tende a atribuir ao conjunto do grupo outsider as características ruins de sua porção pior, de sua minoria anônima. Essa distorção *pars pro tot*, faculta ao grupo estabelecido provar que o próprio grupo é “bom” e que o outro é “ruim”.

A peça central desta figuração é um equilíbrio instável de poder, com as tensões que lhe são inerentes. Essa é também condição decisiva de qualquer estigmatização eficaz de um grupo outsiders por um grupo estabelecido. Um grupo só pode estigmatizar outro com eficácia quando está bem instalado em posições de poder das quais o grupo estigmatizado é excluído (ELIAS, 2000).

O Clube Curitibano representa no espírito das elites, e de seus membros, centros de treinamento preparatório para o desenvolvimento de traços de caráter nos associados, principalmente os jovens, que seriam mais tarde necessários no desempenho da vida futura, em complemento da educação puramente especializada e orientada por uma área científica que se recebe nas escolas e universidades. Uma educação com o objetivo de prepará-los, com um código de comportamento e sentimento que dá ao associado um cunho inconfundível, ou seja, um “plus” de educação.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

_____. O mundo como representação. São Paulo: Estudos avançados, vol 5, n.11, pp 173-191.

CLUB CURITIBANO, Curitiba, nº 1, 16 jan. 1890.

_____, Curitiba, nº 3, 16 fev. 1890.

_____, Curitiba, nº 4, 01 mar. 1890.

_____, Curitiba, nº especial, 06 jan. 1891.

_____, Curitiba, nº 1, 15 jan. 1891.

_____, Curitiba, nº especial, 06 de jan. 1897.

_____, Curitiba, nº especial, 06 de jan. 1898.

CLUBE CURITIBANO. Revista do Cinquentenário do Clube Curitibano. Curitiba, 1932.

_____. Clube Curitiba, 114 anos de história. Curitiba, 1995.



- DUNNING, Eric. Sobre problemas de identidade e emoções no esporte e no lazer. In História Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, 2003.
- ELIAS, Norbert. . A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994a.
- _____. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994b.
- _____. Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- _____. Os Estabelecidos e Outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- _____; DUNNING, Eric. A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional. Lisboa: Difel, 1985.
- GEBARA, Ademir. Em torno da questão cultural e da educação: os processos civilizadores. In: CARVALHO, Alonso & BRANDÃO, Carlos. Introdução à Sociologia da Cultura: Max Weber e Norbert Elias. São Paulo: Avercamp, 2005.
- LUCENA, Ricardo. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MARCHI, Wanderley. “Sacando” o voleibol. São Paulo: Hucitec, 2004.
- TRINDADE, Etelvina. Clotildes ou Marias. Curitiba: Fundação Cultural, 1996.
- TRINDADE, E. ; ANDREAZZA, M.. Cultura e Educação no Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

COMUNICAÇÃO

MARCELO PASTRE

R. ELOY DE ASSIS FABRIS, 351 – SOBRADO 04

NOVO MUNDO – CURITIBA – PR –BRASIL

CEP 81.030-420

DATASHOW